


**ANSIEDADE, DEPRESSÃO E INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**ANXIETY, DEPRESSION, AND PSYCHOSOCIAL INTERVENTIONS IN HOSPITALIZED
PATIENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**ANSIEDAD, DEPRESIÓN E INTERVENCIONES PSICOSOCIALES EN PACIENTES
HOSPITALIZADOS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-208>

Data de submissão: 21/07/2025

Data de publicação: 21/08/2025

Adriana Quaresma de Souza Carvalho

Especialista em Saúde da Mulher

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: adriana24quaresma@gmail.com

Darlan Oliveira de Moura Leite

Bacharel em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: darlan.leite@pc.pi.gov.br

Maria Edilene de Carvalho Sousa

Graduanda em Psicologia

. Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: edileneedilene@yahoo.com

Edilsilene da Silva Santos

Graduanda em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: lenebug@hotmail.com

Elisangela Maria Fontenele

Bacharel em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: elisangelafontenele01@gmail.com

Francisca Rosa Matos

Bacharel em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: franciscamatoss83@hotmail.com

Maria Francisca Pereira Damasceno

Bacharel em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: mariapereirapsi17@gmail.com

RESUMO

Introdução: No ambiente hospitalar, a doença assume caráter psicossomático e dimensão biopsicossocial. A hospitalização, independentemente do diagnóstico, impõe vivências marcadas por sofrimento emocional, medo, insegurança e incertezas, comprometendo a saúde mental do paciente e sua adaptação ao tratamento. Nesse cenário, quadros de ansiedade, depressão e angústia existencial são frequentes, evidenciando a importância de intervenções psicoterapêuticas. **Objetivo:** Analisar evidências disponíveis na literatura sobre fatores psicossociais associados à ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados e identificar intervenções empregadas para o enfrentamento desse sofrimento. **Metodologia:** Revisão integrativa qualitativa, realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PsycINFO, utilizando descritores combinados por operadores booleanos. **Resultados:** Os estudos revelaram alta prevalência de ansiedade e depressão em pacientes internados, agravadas por medo, isolamento e incertezas clínicas. Estratégias de enfrentamento, apoio social e recursos espirituais mostraram-se eficazes na redução do sofrimento emocional. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de intervenções psicossociais e a necessidade de ampliar investigações nacionais sobre o tema.

Palavras-chave: Pacientes Internados. Adaptação Psicológica. Comportamento Adaptativo. Recuperação Psicológica.

ABSTRACT

Introduction: In the hospital setting, illness takes on a psychosomatic character and biopsychosocial dimension. Hospitalization, regardless of diagnosis, imposes experiences marked by emotional distress, fear, insecurity, and uncertainty, compromising the patient's mental health and their adaptation to treatment. In this setting, anxiety, depression, and existential distress are frequent, highlighting the importance of psychotherapeutic interventions. **Objective:** To analyze available evidence in the literature on psychosocial factors associated with anxiety and depression in hospitalized patients and identify interventions employed to address this distress. **Methodology:** A qualitative integrative review conducted in the PubMed, SciELO, LILACS, and PsycINFO databases, using descriptors combined by Boolean operators. **Results:** The studies revealed a high prevalence of anxiety and depression in hospitalized patients, aggravated by fear, isolation, and clinical uncertainty. Coping strategies, social support, and spiritual resources proved effective in reducing emotional distress. **Conclusion:** The importance of psychosocial interventions and the need to expand national research on this topic are highlighted.

Keywords: Inpatients. Psychological Adaptation. Adaptive Behavior. Psychological Recovery.

RESUMEN

Introducción: En el entorno hospitalario, la enfermedad adquiere un carácter psicossomático y una dimensión biopsicosocial. La hospitalización, independientemente del diagnóstico, impone experiencias marcadas por el sufrimiento emocional, el miedo, la inseguridad y la incertidumbre, lo que compromete la salud mental del paciente y su adaptación al tratamiento. En este contexto, son frecuentes los cuadros de ansiedad, depresión y angustia existencial, lo que pone de manifiesto la importancia de las intervenciones psicoterapéuticas. **Objetivo:** Analizar la evidencia disponible en la literatura sobre los factores psicossociales asociados a la ansiedad y la depresión en pacientes hospitalizados e identificar las intervenciones empleadas para hacer frente a este sufrimiento. **Metodología:** Revisión integrativa cualitativa, realizada en las bases PubMed, SciELO, LILACS y PsycINFO, utilizando descriptores combinados por operadores booleanos. **Resultados:** Los estudios revelaron una alta prevalencia de ansiedad y depresión en pacientes hospitalizados, agravada por el miedo, el aislamiento y las incertidumbres clínicas. Las estrategias de afrontamiento, el apoyo social y los recursos espirituales se mostraron eficaces para reducir el sufrimiento emocional. **Conclusión:** Se

destaca la importancia de las intervenciones psicosociales y la necesidad de ampliar las investigaciones nacionales sobre el tema.

Palabras clave: Pacientes Hospitalizados. Adaptación Psicológica. Conducta Adaptativa. Recuperación Psicológica.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, o adoecimento apresenta uma natureza psicossomática e uma dimensão biopsicossocial, exigindo ser compreendido de forma integral e holística. É essencial considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais, sociais e psicológicos que permeiam a experiência do paciente internado, visando à promoção da saúde em sua totalidade e não apenas ao tratamento clínico da doença (CRP, 2019).

A relevância de se estudar essa temática reside no fato de que a hospitalização, independentemente do diagnóstico, impõe ao indivíduo vivências que podem desencadear sofrimento emocional, insegurança, medo e incertezas, comprometendo sua saúde mental e dificultando o processo de adaptação ao adoecimento e ao tratamento. Diante desse cenário, a atuação da equipe multiprofissional deve ir além do cuidado físico, contemplando também o acolhimento emocional e social, respeitando as singularidades, subjetividades e demandas específicas de cada paciente (SILVA et al., 2025).

Entretanto, um dos desafios relacionados a esse contexto é que, para a pessoa enferma, a experiência da internação configura-se como um período delicado e, muitas vezes, angustiante, marcado pela ameaça à sua autonomia. Nesse ambiente, desejos e decisões do paciente passam a ser condicionados ou substituídos por procedimentos médicos e rotinas hospitalares indispensáveis à preservação da vida, o que pode agravar o sofrimento psíquico e gerar sentimentos de vulnerabilidade, dependência e perda de controle sobre a própria existência (CRP, 2019).

A Psicologia Hospitalar, nesse contexto, ocupa papel estratégico ao atuar na compreensão e manejo das reações emocionais diante do adoecimento, buscando promover a adaptação psíquica e favorecer a qualidade de vida do paciente. A intervenção psicológica, frequentemente realizada por meio de abordagens breves, considera o tempo de internação e as demandas institucionais, voltando-se à experiência subjetiva do paciente, à forma como compreende, lida e responde à doença e seus desdobramentos (BEZERRA; SERQUEIRA, 2021).

Durante a internação hospitalar, é comum que os pacientes desenvolvam quadros de ansiedade, depressão e angústia existencial, o que reforça a importância da intervenção psicoterapêutica para o enfrentamento das adversidades emocionais vivenciadas nesse contexto. Essas manifestações psíquicas, associadas às incertezas e limitações impostas pela hospitalização, podem intensificar o sofrimento e dificultar a adaptação ao ambiente hospitalar (SILVA et al., 2025).

Este estudo justifica-se pelo entendimento de que a hospitalização constitui um momento delicado na vida do indivíduo, marcado por mudanças abruptas na rotina, afastamento do convívio social, perda temporária de autonomia e exposição a procedimentos médicos, muitas vezes invasivos.

O paciente passa a viver em um ambiente diferente, impessoal e ameaçador, com o ritmo de vida alterado ou até interrompido, favorecendo o surgimento de sentimentos de medo e insegurança. Essas condições podem desencadear reações emocionais que, em alguns casos, manifestam-se como sintomas capazes de comprometer a resposta ao tratamento médico. Entre as reações psicológicas mais observadas durante a hospitalização, destacam-se a ansiedade e a depressão, frequentemente identificadas na prática clínica (CAIRES et al., 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos fatores psicossociais associados à ansiedade e à depressão em pacientes hospitalizados, bem como identificar as principais intervenções utilizadas para o enfrentamento desse sofrimento emocional no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que sistematiza e analisa criticamente produções científicas sobre o tema, explorando aspectos sociais, culturais, subjetivos e clínicos. Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin, desenvolvido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, possibilitando a categorização temática e a interpretação dos dados à luz do referencial teórico (VALLE; FERREIRA, 2025).

A busca dos artigos foi realizada nas bases eletrônicas PubMed, SciELO, LILACS e PsycINFO, utilizando uma estratégia avançada que combinou descritores organizados por sinônimos e conectados pelos operadores booleanos OR e AND. A combinação utilizada foi: ("Pacientes Internados" OR "Paciente Internado") AND ("Adaptação Psicológica" OR "Comportamento Adaptativo" OR "Estratégia de Adaptação" OR Ajustamento OR Conformação OR "Adaptação Saudável" OR "Adaptação Positiva" OR "Recuperação Psicológica"). Essa estratégia possibilitou compilar uma lista preliminar de fontes relevantes e abrangentes para o tema investigado.

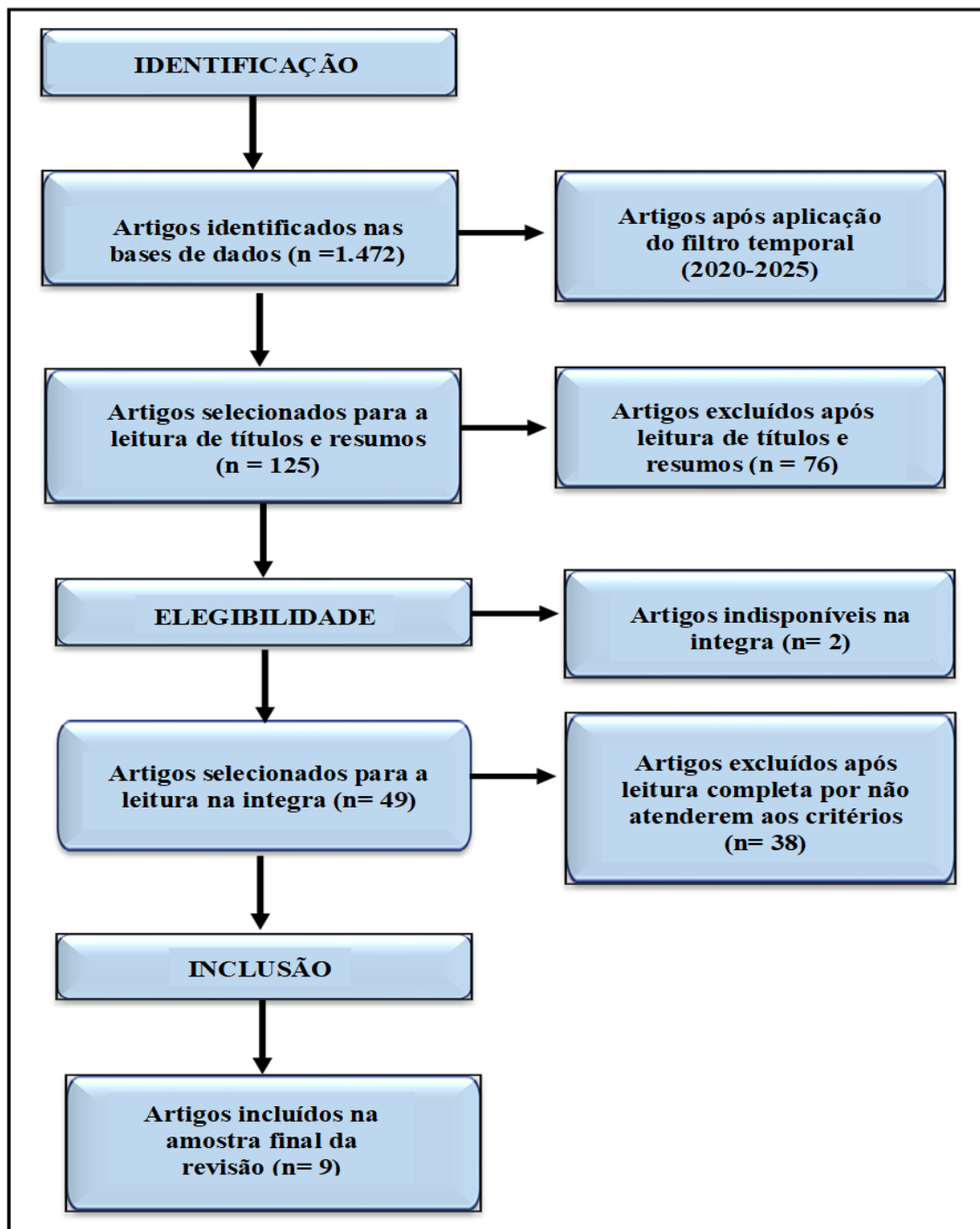
Foram considerados artigos publicados no período entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e escritos nos idiomas português e inglês. A escolha desses idiomas visa abarcar uma ampla gama de pesquisas relevantes e acessíveis para análise. Os estudos incluídos abordaram pacientes hospitalizados em ambientes clínicos ou psiquiátricos, independentemente do país de origem, com foco em aspectos relacionados à prevalência, fatores associados e intervenções para ansiedade e depressão. Foram excluídos artigos do tipo revisão, editoriais, relatos de casos isolados, bem como aqueles que analisaram exclusivamente amostras ambulatoriais, garantindo que o objeto de estudo estivesse restrito à realidade hospitalar.

A busca inicial resultou em um total de 1.472 estudos, que foram submetidos a um primeiro filtro baseado no critério temporal, considerando apenas publicações entre 2020 e 2025. Após essa filtragem, restaram 125 artigos para a próxima etapa da triagem. Esse recorte temporal permitiu a seleção de literatura atualizada, garantindo que as análises refletissem o cenário contemporâneo das questões investigadas.

Na sequência, procedeu-se à leitura detalhada dos títulos e resumos desses 125 artigos, processo que possibilitou a exclusão dos estudos que não atendiam aos critérios de pertinência temática e metodológica. Como resultado, 49 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, visando uma avaliação mais aprofundada do conteúdo. Entretanto, dois desses artigos não estavam disponíveis em texto completo nas bases consultadas, motivo pelo qual foram excluídos. Assim, 47 artigos passaram pela análise integral, na qual foram aplicados criteriosamente os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente.

Após o exame minucioso e a avaliação crítica dos textos selecionados, nove artigos atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final desta revisão integrativa. Esses estudos contemplam de forma satisfatória os objetivos propostos, oferecendo evidências sobre os fatores psicossociais, a prevalência e as intervenções relacionadas à ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados. Todo o processo de seleção seguiu rigorosamente as recomendações do método PRISMA, adaptado para revisões integrativas, assegurando transparência e qualidade na condução do levantamento bibliográfico, conforme detalhado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa analisou estudos que investigaram aspectos psicológicos e psicossociais em pacientes hospitalizados, com ênfase nos sintomas de ansiedade, depressão, estratégias de enfrentamento religioso-espiritual e fatores estressores associados à hospitalização. Os estudos selecionados permitiram identificar diferentes metodologias, contextos e populações,

possibilitando uma compreensão ampliada das manifestações emocionais e das estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes em ambientes hospitalares diversos. Apresenta-se, a seguir, o quadro contendo a síntese dos estudos selecionados, destacando-se suas principais características metodológicas e os resultados relevantes.

Quadro 1: Caracterização dos Estudos

Autor /Ano	Objetivo do Estudo	Método	População/ Ambiente	Principais Achados	Conclusão
Austelle, <i>et al.</i> , 2025.	Avaliar a taVNS para depressão e ansiedade em hospital psiquiátrico.	Ensaio clínico aberto.	10 pacientes psiquiátricos internados.	taVNS reduziu os sintomas sem efeitos adversos graves.	Viável e potencialmente eficaz como adjuvante.
Fiore, <i>et al.</i> , 2021.	Investigar sintomas depressivos em pacientes internados por COVID-19.	Estudo observacional.	48 pacientes internados na Itália.	43,7% apresentaram sintomas depressivos; melhora significativa após a alta.	Transtornos depressivos são comuns, recomendada avaliação precoce.
Gerges; Hallit & Hallit., 2023.	Explorar estressores hospitalares e papel moderador de apoio social e espiritualidade.	Estudo transversal.	452 pacientes hospitalizados no Líbano.	Estressores frequentes; apoio social e espiritualidade reduziram sintomas.	Intervenções devem fortalecer apoio social e espiritual.
Galvão, Gomes, Bezerra., 2023.	Avaliar coping religioso-espiritual no pré-operatório cardíaco.	Estudo transversal analítico.	62 pacientes em 2 hospitais do Nordeste do Brasil.	Predomínio de coping positivo.	Estratégias positivas devem ser incentivadas.
Ma <i>et al.</i> , 2022.	Compreender vivências psicológicas em pancreatite aguda.	Estudo qualitativo descritivo.	28 pacientes hospitalizados na China.	Medo, incerteza, estresse frequentes.	Atendimento deve incluir suporte social e personalizado.
Ngasa <i>et al.</i> , 2021	Estimar ansiedade e depressão em pacientes com COVID-19.	Estudo transversal.	285 pacientes hospitalizados em Camarões.	Ansiedade: 60,3%; depressão: 81,4%; associados a hipoxemia e complicações.	Ressalta importância de suporte psiquiátrico hospitalar.
Kandeger <i>et al.</i> , 2020	Avaliar suporte social, coping e sintomas em COVID-19.	Estudo comparativo.	84 pacientes hospitalizados com COVID-19 e 92 controles.	Coping adaptativo e suporte social ligados a menor depressão e ansiedade.	Intervenções devem incluir suporte social.

Gorini <i>et al.</i> , 2020	Viabilizar triagem de sintomas depressivos e ansiosos em cardiologia.	Estudo transversal.	2.009 pacientes internados (Itália).	Depressão 9%; ansiedade 16%; mulheres e insuficiência cardíaca mais afetados.	Triagem sistemática recomendada.
Meng <i>et al.</i> , 2020	Desenvolver instrumentos para triagem de transtornos relacionados à violência.	Estudo metodológico.	1.210 pacientes internados na China.	IPEQ-1 e IPEQ-2 válidos e confiáveis.	Ferramentas úteis para triagem rápida em hospitais gerais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A análise dos estudos selecionados nesta revisão permitiu organizá-los em duas categorias temáticas, de acordo com os enfoques investigativos predominantes. A Categoria 1 reúne evidências relacionadas aos fatores psicossociais, estressores e sofrimento emocional em pacientes hospitalizados, abordando como diferentes variáveis clínicas, sociais e ambientais impactam a saúde mental durante a internação. Já a Categoria 2 concentra-se na prevalência de ansiedade e depressão e nas estratégias de enfrentamento utilizadas em ambiente hospitalar, destacando intervenções psicossociais, recursos individuais e terapias complementares aplicadas a pacientes internados.

3.1 CATEGORIA 1: FATORES PSICOSSOCIAIS, ESTRESSORES E SOFRIMENTO EMOCIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

O estudo de Gerges, Hallit & Hallit (2023), conduzido no Líbano, identificou os principais estressores vivenciados por pacientes hospitalizados, destacando elevada prevalência de dor, medo, culpa, sobrecarga emocional e isolamento social. A pesquisa revelou que o bem-estar espiritual e o apoio social funcionaram como fatores protetores frente ao sofrimento psíquico durante a internação.

Dialogando com esses achados, Ma et al. (2022), na China, também constatou que o medo da progressão da doença, incertezas clínicas e dificuldades financeiras agravaram o sofrimento emocional de pacientes com pancreatite aguda, reforçando a importância do suporte familiar e profissional no enfrentamento hospitalar.

Kandeger et al. (2020) e Fiore et al. (2021) corroboraram esses resultados ao identificarem elevada prevalência de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos entre pacientes hospitalizados com COVID-19. Além da morbidade e mortalidade associadas, ambos relataram ocorrência de estresse, insônia, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ideação suicida, ressaltando que eventos biológicos graves e o isolamento hospitalar impactam significativamente a qualidade de vida e o estado emocional dos pacientes. Esses autores apontam que o estresse hospitalar

desencadeia respostas neuroendócrinas que afetam a saúde mental e aumentam a vulnerabilidade a outras enfermidades.

De forma complementar, Gorini et al. (2020) identificaram diferenças significativas na prevalência de sintomas psicológicos entre enfermarias clínicas, sendo mais elevada em pacientes internados por insuficiência cardíaca. Esse achado é justificado pela associação da doença com limitações físicas, piora da qualidade de vida e hospitalizações recorrentes, fatores que contribuem para o sofrimento emocional contínuo, mesmo fora do ambiente hospitalar.

Gerges, Hallit & Hallit (2023), reforçam que a própria hospitalização está associada a níveis elevados de sofrimento emocional, favorecendo o surgimento de comorbidades psiquiátricas, agravando quadros clínicos, prolongando o tempo de internação e elevando custos e taxas de readmissão hospitalar.

Meng et al. (2020) investigaram pacientes internados em diversos setores clínicos, com patologias variadas, incluindo condições psiquiátricas e não psiquiátricas, e identificaram que 23,81% apresentavam sofrimento emocional significativo, evidenciando a necessidade de instrumentos rápidos e eficazes de triagem para detectar precocemente transtornos emocionais e de personalidade.

Kandeger et al. (2020) acrescentaram que o apoio social percebido e as estratégias adaptativas de coping reduziram significativamente os sintomas de ansiedade e depressão, sugerindo que intervenções psicossociais podem atenuar o impacto emocional da hospitalização, especialmente em contextos de crise sanitária.

3.2 CATEGORIA 2: PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Durante a pandemia de COVID-19, diversos estudos evidenciaram o agravamento do sofrimento psíquico em pacientes internados. Ngasa et al. (2021), em Camarões, encontrou prevalência de 60,35% de ansiedade e mais de 80% de depressão em pacientes hospitalizados com COVID-19, associadas a fatores clínicos e demográficos como sexo masculino, complicações clínicas e idade superior a 35 anos.

Esses dados convergem com os de Fiore et al. (2021), na Itália, que verificaram sintomas depressivos em mais de 40% dos pacientes internados por COVID-19, relacionados a fatores como privação de sono, insuficiência renal e vivência de luto hospitalar. Ambos os estudos ressaltaram a necessidade de suporte psicológico durante a hospitalização e após a alta, sobretudo para pacientes expostos a experiências traumáticas e à solidão hospitalar.

Por sua vez, Kandeger et al. (2020), na Turquia, também investigou pacientes internados por COVID-19, evidenciando prevalências de 19% para ansiedade e 34,5% para depressão. Embora inferiores às prevalências relatadas por Ngasa et al. (2021) e Fiore et al. (2021), o estudo destacou a importância das estratégias de enfrentamento e do apoio social percebido, que apresentaram efeito protetivo sobre os sintomas emocionais. Os pacientes recorreram a estratégias tanto adaptativas (planejamento, suporte emocional, enfrentamento religioso) quanto desadaptativas (autodistração, desabafo e autculpa), evidenciando a complexidade do enfrentamento psíquico no ambiente hospitalar em tempos de crise sanitária.

Dialogando com esse cenário, Galvão, Gomes e Bezerra (2023), no Brasil, analisaram o papel da religiosidade e do coping religioso-espiritual em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. Os resultados indicaram altos níveis de coping positivo, associado a menor prevalência de ansiedade e maior segurança emocional, especialmente entre aqueles acompanhados por familiares. O estudo nacional complementa os achados internacionais ao reafirmar a importância de considerar as dimensões espiritual e religiosa como estratégias eficazes no enfrentamento hospitalar, corroborando o que Kandeger et al. (2020) também evidenciaram no contexto pandêmico.

Galvão, Gomes e Bezerra (2023) enfatizam que indivíduos expostos a situações estressantes, sejam contínuas ou intermitentes, desenvolvem mecanismos de enfrentamento que podem favorecer ou prejudicar a adaptação emocional. Nesse sentido, o termo coping, ainda sem tradução precisa para o português, designa o conjunto de estratégias utilizadas para lidar com dificuldades emocionais e situações adversas. Entre os recursos mais recorrentes destacam-se o suporte familiar, o apoio social e as práticas de religiosidade e espiritualidade, amplamente reconhecidos pela capacidade de reduzir a angústia, aliviar o sofrimento psíquico e preservar o bem-estar. No contexto hospitalar, tais estratégias tornam-se especialmente relevantes, por potencializarem a resiliência emocional e oferecerem suporte complementar às intervenções clínicas, consolidando-se como elementos fundamentais no cuidado integral ao paciente.

Por fim, Austelle et al. (2025) propuseram uma abordagem terapêutica inovadora ao avaliar a estimulação transcutânea auricular do nervo vago (taVNS) em pacientes psiquiátricos hospitalizados. Os resultados apontaram redução significativa nos níveis de ansiedade e depressão, sem efeitos adversos relevantes, e demonstraram o potencial da técnica como recurso complementar no manejo do sofrimento emocional. Os achados de Austelle et al. (2025) reforçam a necessidade, destacada por Ngasa et al. (2021) e Fiore et al. (2021), de integrar intervenções específicas e inovadoras às rotinas hospitalares para minimizar o sofrimento psíquico e promover o bem-estar integral dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa evidenciou que a hospitalização está significativamente associada à elevada prevalência de ansiedade, depressão e sofrimento emocional, resultantes da complexa interação entre fatores clínicos, sociais, ambientais e espirituais. Aspectos como o medo relacionado à condição clínica, a incerteza frente ao tratamento, o isolamento social e as experiências traumáticas vivenciadas no ambiente hospitalar configuram elementos que agravam o estado emocional dos pacientes, comprometendo sua adaptação e repercutindo negativamente no processo de recuperação.

Os estudos analisados ressaltam a relevância dos fatores protetivos, tais como o suporte social contínuo, o bem-estar espiritual e as estratégias de enfrentamento adaptativas, como recursos fundamentais na mitigação dos efeitos psicológicos da hospitalização. Além disso, a aplicação de intervenções psicossociais estruturadas, o suporte familiar constante e a utilização de terapias complementares demonstraram eficácia na promoção da saúde mental e na redução do sofrimento emocional dos pacientes internados.

Ademais, a pandemia de COVID-19 ampliou significativamente as demandas emocionais no contexto hospitalar, intensificando a exposição dos pacientes a condições adversas, como o isolamento rigoroso e o medo do contágio, além da sobrecarga dos serviços de saúde. Tal cenário evidenciou lacunas importantes no acolhimento psicológico, especialmente no contexto brasileiro, onde ainda se observa uma escassez de pesquisas específicas sobre o tema, especialmente em relação a diferentes condições clínicas, o que reforça a necessidade de aprofundamento e ampliação das investigações.

Diante do exposto, recomenda-se a adoção de protocolos sistemáticos para triagem psicológica precoce, capazes de identificar prontamente os pacientes em sofrimento emocional. Ressalta-se a importância do acompanhamento psicológico contínuo durante o período de internação, aliado a intervenções humanizadas que valorizem os recursos sociais, espirituais e as estratégias positivas de enfrentamento. A incorporação dessas práticas na assistência hospitalar é imprescindível para assegurar um cuidado integral, que transcenda a dimensão física e promova o bem-estar emocional e a saúde mental do paciente.

REFERÊNCIAS

- AUSTELLE, Christopher W. et al. Accelerated Transcutaneous Auricular Vagus Nerve Stimulation for Inpatient Depression and Anxiety: The iWAVE Open Label Pilot Trial. *Neuromodulation*, v. 28, n. 4, p. 672–681, 2025. Disponível em: [https://www.neuromodulationjournal.org/article/S1094-7159\(25\)00032-7/fulltext](https://www.neuromodulationjournal.org/article/S1094-7159(25)00032-7/fulltext). Acesso em: 2 jul. 2025.
- BEZERRA, Daniela Santos; SIQUEIRA, Alessandra Cansanção de. Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v.12 n. 1, p. 61-71. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178957>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- CAIRES, Laryssa Thompson Vieira et al. Qualidade de vida de pacientes hospitalizados, reações psicológicas, ansiedade e depressão. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n.5, p.23328-23333, sep./oct.,2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63497>. Acesso em: 11 agos. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para a atuação de psicólogas (os) nos serviços hospitalares do sus. 1. Ed. Brasília: CRP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-nos-servicos-hospitalares-do-sus/>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- FIORE, Vito et al. Mood Reactive Disorders among COVID-19 Inpatients: Experience from a Monocentric Cohort. *Med Princ Pract*. v. 30, n. 6, p. 535-541, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34818250/>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- GALVÃO, Paulo Cesar da Costa; GOMES, Eduardo Tavares; BEZERRA, Simone Maria Muniz da Silva. Coping religioso-espiritual de pacientes no período pré-operatório de cirurgia cardíaca - *Rev. Baiana Enferm*. Salvador, v. 37, e48540. 2023. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100367. Acesso em: 2 jul. 2025.
- GERGES, Sarah; HALLIT, Rabih; HALLIT, Souheil. Stressors in hospitalized patients and their associations with mental health outcomes: testing perceived social support and spiritual well-being as moderators. *BMC Psychiatry*, v. 23, n. 1, p. 323, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10169454/>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- GORINI, Alessandra et al. Depressive and Anxiety Symptoms Screening in Cardiac Inpatients: A Virtuous Italian Approach to Psychocardiology. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n. 14, p. 5007, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32664632/>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- KANDEGER, Ali et al. Evaluation of the relationship between perceived social support, coping strategies, anxiety, and depression symptoms among hospitalized COVID-19 patients. *Int J Psychiatry Med*, v. 56, n. 4, p. 240-254, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33356704/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

MA, Shuli et al. Psychological experience of inpatients with acute pancreatitis: a qualitative study. *BMJ Open*, v. 12, n. 6, e060107, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35768082/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

MENG, Yanjun et al. Development of two psychological experience questionnaires for screening violence-related mental health disorders of non-psychiatric inpatients. *Health Qual Life Outcomes*, v. 18, n. 1, p. 151, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32450852/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

NGASA, Stewart Ndutard et al. Prevalence and factors associated with anxiety and depression amongst hospitalised COVID-19 patients in Laquintinie Hospital Douala, Cameroon. *PLoS One*, v. 16, n. 12, e0260819, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34855877/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, Ana Caroline Assunção et al., Inserção da Psicologia em um hospital geral: Desafios, demandas perfis dos pacientes atendidos. *Scientia Generalis*, Minas Gerais, v. 6, n. 1, p. 100-111.2025. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/671>. Acesso em: 2 jul. 2025.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação & Revista*, Belo Horizonte, v. 41, p. e49377, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>. Acesso em: 5 jul. 2025.